ANNO DE 1840. SABBADO 5 DE DEZEMBRO. NUM. 266.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc.	a 2	as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia	a 9	as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming.	a 15	as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova	a 21	as 2 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 5 de Dezembro.

As 2 horas e 6 minutos da manhã.
As 2 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 3.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.

Rio de Janeiro ao par.	Comp.	Vendas
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„ Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„ Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA — Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„ Pezos Columnarios	1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„ Miuda.	1$440	1$460

Desconte de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda *S.* André Ap. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
1 Terça S. Eloi *B.* — Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
2 Quarta S. *Bibianna* V. M. — Aud. do J. de D. da 3. vara.
3 Quinta S. Francisco Xavier Ap. das Indias. — Audiencia do Juiz de D. da 2. vara.
4 Sexta S. Barbora V. M. — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
5 Sabbado S. Geraldo Arc. — Relação e Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
6 Domingo 2. do Advento *S. Nicoláo B.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 1. do corrente.

Officio — Ao Exm. Presidente, propondo para demissão os soldados Maximianno Henrique da Silva Santiago, de Artilheria, e do Deposito Jose Antonio Bernardes da Silva, Claudio Jose dos Negrões, Jese Gomes Ferreira, e Jose Gonsalves Biserra, por terem sido inspeccionados em sua presença pela junta de Saude em sessão desta data, e julgados incapazes do servico em consequencia de molestias chronicas que padessem

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento de Francisco de Paula de Souza Lima, que pedia demição.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, para que mandasse hoje mesmo apresentar na Secretaria Militar o Sargento Ajudante Jorge Rodrigue Sidreira, para ser nella temporariamente empregado como Amanuense, devendo portanto consideral-o em deligencia.

Dito — Ao Exm. Director interino do Arsenal de Guerra, para entregar ao Major Commandante interino do Esquadrão numero 4 de Linha 13 sellins novos promptos, e igual numero de talins, e cananas, devendo incluir estes objectos na satisfação das requisições, que oportunamente lhe serião apresentadas.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, disendo-lhe que por não ter a Guarda Nacional até 5 horas da tarde rendido como se ordenara a Guarda da Alfandega, houvesse de a mandar render por praças do seo Corpo que não marchassem na Grande Parada d'amanhã, por serem estas as determinações da Presidencia.

Dito — Ao Commandante interino da Fortalesa, do Brum, ordenando-lhe que a salva de 21 tiros, que segundo a tabella devia ser dada a manhã a uma hora da tarde, fosse dada na occasiao em que o Parque de Artilheria salvesse na Parada, como se praticara já em outras occasiões.

Dito — Ao Commandante do Forte do Buraco, para que obrasse de igual maneira, devendo porem dar principio a salva, logo que a do Brum finalisasse.

Idem do dia 3.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettenlhe para deffirir como entendesse de justiça em vista da informação do Major Commandante do Esquadrão, que como sua offerecia, o requerimento do soldado do Deposito Joaquim Crispim Benevides que supplica demissão, em consequencia de ser casado, e ter sido por isso recrutado contra a Lei.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, remettendo-lhe as contas dos vencimentos, que se ficarão a dever ao Corneta Joaquim Jose de Santa Anna, e soldado Francisco Xavier da Conceição, a fim de que fossem satisfeitas, visto que na Secretaria Militar, e no archivo do Corpo de Artilheria existião os documentos exigidos em officio de 7 do mez p. p., por falta dos quaes se sobr'estava no pagamento.

Dito — Ao Commandante interino da Fortalesa do Brum, disendo-lhe em sololução a sua representação de 26 de Novembro ultimo, que nenhuma culpabilidade podia resultar ao Enfermeiro pela deminuta porção de galinha dada para alimento de quatro doentes, porque essa porção de galinha tinha sido prescrita pelo Facultativo na papeleta e não era licito ao Enfermeiro augmental-a a seu arbitrio, ou a vontade dos doentes.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, accusando recebido o seu officio do 1. do corrente, que acompapanhara ao desertor de Artilheria Jose Antonio Francisco.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, devolvendo-lhe o prete, e relação de alteracões do destacamento relativos ao mez de Outebro; assim como o recibo da importancia destinada para agoa, e luz do mesmo destacamento, por não terem vindo taes papeis rubricados, e reclamando a remessa dos do mez de Setembro, que forão reinvidos para reformar.

Portaria — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando excluir com guia de passagem para o terceiro Batalhão de Artilheria á pé o Soldado Antonio Jose Ciriaco.

Dito — Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, authorisando-o a receceber com passagem o soldado mencionado na precedente Portaria.

ERRATA.

No Expediente de 28 de Novembro — Diario numero 255 — segunda columna — lin. 5, amargamar, lea-se — amalgamar — lin. 48 — cabidos, lea-se — cabides.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 26 do mez p.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Pedro Jose d'Almeida.

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente informando o requerimento de Manoel Elias de Moura.

Dito — Ao Commandante das Armas com o requerimento de Vicente Ferreira da Silva a fim de se dignar interpor o seu parecer acerca da pretenção do mesmo.

Idem do dia 27.

Officio — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, significando-lhe, em resposta ao seu officio do dia antecedente, ficarem expedidas as ordens a Mesa do Consulado para se pagarem os fretes do Hiate S. Joaquim, e da Lancha Garapeira S. Benedito, que vierão com Páo Brasil da Praia de Atapuz para este porto.

Dito — Ao Administrador da Meza do Consulado para mandar pagar os prets de q' trata o precedente officio, sendo o de 400U000 reis ao Hiate S. Joaquim, e o de 300U000 reis a Lancha Garopeira S. Benedito.

Idem do dia 28.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, significando-lhe, que estando a Thesouraria authorisada pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 6 de Desembro de 1838 para aceitar os saques, que fiser a Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte, com o fim de occorrer ao deficit da renda Geral, e não havendo ainda determinação em contrario, nenhuma duvida se offerecia na remessa dos 5:000U de reis, que pede o Exm. Presidente desta Provincia.

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente levando a sua presença a representação do Procurador Fiscal, tendente as medidas, que se fasem indispensaveis para o melhoradamento do contencioso da Fasenda, e rogando-lhe se dignasse tomal-a em consideração, dando as providencias que nelle pede.

Dito — Ao Procurador Fiscal remettendo-lhe com a conta assignada pelo Contador da Contadoria, e o competente protesto, a letra da quantia de oitenta mil reis aceita por Jose Camello de Freitas e indossada por Antonio Pereira Barroso de Moraes, a fim de promover na forma da Ley a cobranca da mesma, por não ter sido paga no dia do vencimento.

Port. — Mandando abodar ao Thez da Faz. na Caixa do Exercicio findo, pela importancia da Letra de que trata o precedente officio.

Dita — Ao Collector de Diversas Rendas do Municipio do Bonito declarando-lhe, que a Siza deve cobrar-se de todas as vendas de bens de raiz, que se fiserem, e que por tanto sendo evidente, que vendendo-se huma Propriedade, e tornando esta para o poder do primeiro vendedor por effeito de novo contrato, effeituarão-se duas vendas, he claro que de cada huma dellas se deve pagar o imposto; e que o mesmo imposto pode ser arrecadado por o Collector do Districto, em que se acharem os bens, ou por o daquelle em que se fiserem as Escrituras; mas que a liberdade tem as partes de o poderem satisfaser em huma, ou outra parte, fica sem effeito quando por alguma falta forem forcados ao pagamento; porque neste caso apesar do direito, que tem qualquer dos mencionados Collectores, a cobrança fica só competindo aquelle, que primeiramente tiver feito as diligencias.

Diversas Repartições

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco manda faser Publico que em virtude do § 26 do artigo 37 da Lei Provincial numero 87 e Officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 5 do corrente, se hão de arrematar perante a mesma Thesouraria nos dias 18, 19, e 22 de Dezembro proximo vindouro; e por tempo de anno e meio a contar do 1. de Janeiro de 1841 á 30 de Junho de 1842 as taxas das pontes da Magdalena, Carvalho, e Gequiá.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam pelas 11 horas da manhã dos dias acima indicados no Tribunal da mesma Thesouraria munidas de fiadores idoneos. E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pela imprensa.

Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 7 de Novembro de 1840.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

CORREIO.

O Brigue Escuna amisade recebe a malla para o Rio de Janeiro hoje (5) as 5 horas da tarde.

O Brigue Escuna Carolina, sae para o Maranhao, e Pará no dia 10 do corrente.

O Brigue Brasileiro Pacifico, recebe as malas para o Rio de Janeiro amanhã (6) as 10 horas do dia.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, manda faser publico que se tem de por em arrematação o fornecimento dos objectos abaixo declarados para as embarcações da Armada, e Arsenal, pelo tempo de seis mezes contados do primeiro de Janeiro ao fim de Junho do corrente anno. O mesmo Illm. Snr. Inspector convida as pessoas a quem taes fornecimentos possa convir o comparecerem com suas propostas em carta feixada até o dia 15 do presente mez; e nas quaes se declarem os fiadores, afim de que se possa effectuar a arrematacão com as que por menos preco os mesmos fornecimentos fizerem; prevenindo-se que a condicção especial he dos generos serem da melhor qualidade, na falta do que serão recambiados, e comprados outros a custa dos mesmos fornecedores.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 1. de Dezembro de 1840.

João Manoel Migueis.

Relacão dos objecto precisos para fornecimentos dos Navios da Armada, e Arsenal da Marinha. A saber,

Azeite doce, vinagre, Feijão, toucinho, Arroz, e bacalháo.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em o 1. de Desembro de 1840.

João Manoel Migueis.

A Administração Fiscal das Obras Publicas, precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessoas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 4 de Dezembro.

Illm. e Exm. Sr. — Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife os Portuguezes Joaquim de Sousa Couto, por se faser suspeito; foi solto; e Antonio Joaquim, por ter espancado a uma mulher; foi remettido para a Cadeia; pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o pardo Luiz, escravo de Antonio Ferreira Christovão, por ter espancado a huma preta; foi remettido ao Snr.; por um cabo do Corpo Policial o preto Jose Antonio, por lhe ser apprehendida uma clavina carregada; foi dettento no Calabouço; e pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista outro preto de nome Jose Joaquim Damasio, por estar espancando a sua propria mulher, e ser de pessima conducta; teve o mesmo destino.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão, e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta Cidade etc.

Pelo presente Edital faz saber a quem convier que no ultimo deste corrente mez, termina o prazo prorogado pelo artigo 41 da Lei Provincial numero 87 de 6 de Maio deste anno, para pagamento da Meia siza dos escravos, e findo o qual proceder-se-ha na conformidade do Alvará de 3 de Junho de 1809 contra aquelles que não tiverem pago; para que o dito conste mandei afixar o presente e publical-o pela imprensa.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 3 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

Paragrapho 9 do Alvará a que se refere o

Edital acima -- Na mesma pena de nullidade incorrerão as vendas dos escravos ladinos que se fizerem sem o pagamento da meia siza, serão alem disto multados os vendedores, e compradores em igual parte na perda do valor do escravo, sendo metade para o denunciante, se o houver, e outra, ou toda, não o havendo para minha Real Fazenda etc.

ANNUNCIO.

O Collector da Decima e mais Impostos do Municipio de Olinda, manda faser publico, que em virtude da Lei, de 27 de Agosto de 1830 tem designado o mez de Desembro proximo vindouro para a arrecadação passiva do Lançamento da Decima Urbana do primeiro simestre do corrente anno financeiro de 1840 a 1841 na casa da Camara respectiva sendo enclusive a divida de todas as mais Imposições a seu cargo: devendo ficarem os seus collectados na intelligencia, de que se não comparecerem dentro do praso marcado, se procederá executivamente contra os omissos, e para que chegue a noticia á todos, e não possa allegar iguerancia mandou que fizesse constar pelo presente.

Collectoria de Olinda 20 de Novembro de 1840.

O Escrivão
João Gonçalves Rodrigue França.

O dia 2 de Dezembro foi solemnisado com os festejos do costume. Marchou hũa divisão, composta de duas Brigadas das tres armas, commandada pelo Illm. Sr. Commandante Superior das G. N. Francisco Jacinto Pereira. Formou-se em grande parada, e depois das descargas, o mesmo Illm Sr. Commandante deo Vivas a S. M. o Imperador, á Familia Imperial, e ao Exm. Sr. Presidente da Provincia. Seguio se o Cortejo, a que assistirão os Srs. Officiaes militares, Empregados publicos, e pessoas gradas da Provincia. A' noite houve theatro, e tanto nesta, como na da vespera estiverão as ruas illuminadas.

Correspondencias

Srs. Redactores.

Como em o seu Diario de quarta feira 2 do corrente aparecesse transcripto do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 2 de Novembro passado, hum Contracto celebrado entre nós abaixo assignados, e Armand Bom, Passageiro do navio Francez Provence; e como não podemos attingir ao motivo de semelhante publicação extemporanea, somos induzidos a attribuil-a á maledicencia de certa pessoa, que melhor obraria se cuidasse em suas altas funções, e deixassse de dirigir como por acinte, ataques indirectos a huma Caza Commercial respeitavel, e fidelissima em seus tractos, e por isso tanto mais zelosa da sua reputação, a qual sustentará pelo direito, que lhe compete chamando a Juizo, para indemnizal-a do grave prejuizo, que por atrozes tiradas occultas possa sobrevir-lhe, a quem pertenda fazer-lhe tão immerecido damno; devendo esta pessoa ficar na certeza que estamos em Paiz onde ha Leis, e que, se qualquer calumniador do nosso credito as desconhece, e despreza, em nosso desaggravo lhe faremos sentir o seu pezo, e quanto serão efficazes em preteger nossa innocencia. Por ora passaremos a esclarecer o respeitavel publico sobre o mencionado Contracto entre nós, e o tal Sr. Bom, a fim de que se conheça a sua boa fé, e gratidão a beneficios recebidos, e para desmascarar a maldade do abelhudo, que por detraz da cortina atira seus golpes a quem a peito descoberto o não teme, como a todo o tempo pode provar, e até confundir, senão punir sua perversidade. Na occasião, em que a esta aportarão os Passageiros do navio Provence, naufragado em Lucena (Parahiba), dos quaes hum era o dito Bom, o Sr. Barrere Consul de França nos pedio para que este sugeito não ficasse arruinado, visto ser hum pobre Serralheiro, que lhe fornecessemos os meios para poder seguir ao porto do seu destino, o Rio de Janeiro; e que para tal fim comprassemos em Leilão a sua ferramenta, que faria parte da carga do navio Provence, a qual elle avaliava em fr. 4 000, e lhe fornecessemos mais fr 850 que devia da sua passagem no mesmo navio, tomando nosso embolço sobre o dito Bom.

Para comprazer ao Sr. Consul Barrere, e condoídos do estado desastroso de hum nosso semelhante, pagamos os f 850, e compramos a ferramenta da forma indicada, importando o nosso desembolço, (inclusive as despezas desta do embarque da mesma ferramenta para o Rio) em Rs. 618$000, da qual quantia dito Bom nos passou obrigação para pagar no Rio de Janeiro, onde dizia ter alguns fundos. Succede porem depois d'estes acontecimentos, que chegando dito Bom ao Rio de Janeiro, ou porque não tivesse dinheiro para satisfazer aquillo, a que se havia compromettido, ou porque desejasse illudir nossos Correspondentes alli; pertendeo injustamente que se lhe fizesse entrega da ferramenta, apenas offerecendo o importe da obrigação, negando-se a pagar o frete d'aqui para aquella Côrte, e as mais despezas acrescidas depois do nosso referido desembolço.

Tentando elle de tal forma illudir a boa fé do nosso Contracto, obrigou-nos a escrever a nossos Correspondentes ordenando-lhes a venda da ferramenta por conta do dito Bom, para do seu producto nos pagarmos do que por elle aqui despendemos, e dos gastos indispensaveis occorridos depois, dos quaes nos não compromettemos, como bem se collige do espirito do Contracto, cuja publicação em nada lhe pode aproveitar (coitado!), e muito menos o Certificado, que nos passou o Sr. Consul Barrere em 20 de Setembro passado, Sellado com as armas do Consulado, declarando que elle estava obrigado ao frete, e despezas incorridas no Rio de Janeiro.

E qual he o homem judicioso, que entenda devermos pagar o frete, e despezas feitas posteriormente, não incluidas na obrigação? Seria por ventura pequeno sacrificio nosso o trabalho de comprar as ferramentas, embarca-las, e desembolçar o importe da passagem para agora ainda recahir sobre nós o prejuizo de desperas, que então se não podião calcular, e por isso não podião ser incluidas na Obrigação? Eis como se pagaõ beneficios com ingratidão! A ordem que transmittimos a nossos Correspondentes para a venda das ferramentas, he inteiramente commercial; pois bem sabido he, que quando qualquer forasteiro se apresenta pedindo adiantamento sobre mercadorias, ou as entrega por garantia ou por segurança consente sejaõ consignadas por quem adianta ao seo proprio Correspondente: no 1.º caso, a fazenda não se entrega senão quando o primeiro dono paga o adiantamento; e no 2.º, o consignatario vende-a por conta de quem pertencer, e remette o producto ao seo Comittente. Cremos haver respondido cabalmente ás insinuações evidentemente sinistras da publicação de hum Contracto, feito por nós para annuir a empenho, e valer a hum desgraçado; mas consolamo-nos com a grata esperança de que o judicioso publico, para quem ora appellamos, fará justiça ás nossas boas intenções, e sobre tudo aos esclarecimentos, que offerecemos sobre o assumpto, os quaes suppomos sufficientes para nosso desaggravo, e mais que bastantes para qualquer nosso desaffeiçoado se morder de raiva á vista das razões convincentes, que apresentamos. Rogamos aos Srs. Redactores a publicação d'estas linhas em o seu bem conceituado Diario, com o que muito obsequiarão aos seus

Veneradores e creados
Lenoir Paget & C.

Recife 3 de Dezembro de 1840.

Snrs, Redactores.

Há muito tempo que ouço fallar, vantajosamente, do Colegio Pernambucano, e dos bons ensinos, que aos meninos, se dão, nas differentes aulas. Todos dizem que neste mez, vae ter lugar a execução de hum novo Cantico, composto pelo insigne Snr. Director, e posto em muzica, pelo bem conhecido compozitor Italiano, o Snr. Joséph Fachinette, e que tãobem serão expostos diversos quadros, desenhados, no decurso do anno, pelos diversos meninos, debaixo da boa direcção do retratista Itallianno, o Snr. Tribuci. Que praser não terão os Pais d'aquêlles meninos, quando virem expostos os trabalhos dos seus filhinhos? mas! o que estou eu dizendo Snrs. Redactores? são só os paes, que devem ter esse prazer, e esta gloria? será possivel que o Illustre Director daquelle Colegio, não reparta este jubillo para com as Mães, que não são menos neste sentido; mandando repetir o Cantico, e a exposição dos quadros?

Snrs Redactores, sem fundamento não fallo; eu sou mãi, e possuo a mesma ternura, para com os meos filhos; e como as Senhoras não podem entrar na salla dos actos de S. Francisco, no dia determinado, espero que o Snr. Director, não recusará de mandar repetir a execução no mesmo Colegio, até que as mães possão tãombem presenciar, com o mesmo transporte o adiantamento dos seus filhos. Sim! he bem conhecida a gentileza do respectivo Director, e muito obrigarão Snrs. Redactores, com a publicação destes sinceres sentimentos á huma -- Mãi,

Que lá tem dois filhos.

Noticias Estrangeiras.

A FRANÇA -- E O REI LUIZ FELIPPE.

A nova tentativa para dar cabo do Rei Luiz Felippe feita por um infame e vil assassino em claro dia poderá ter escandalisado a qualquer homem existente fóra de França; porem quem comprehender o estado d'aquelle paiz, ou da moralidade da democracia Franceza não póde ter d'isso a minima surpreza.

Não é sem razão que se lêem no Jornal dos Debates estas terriveis passagens -- « Ha por ventura em França leis ou carta, monarquia ou governo d'especie algũa, ou estamos nós (os Francezes) debaixo do pleno dominio da anarquia? De toda a parte apparece o mais furioso incentivo para a insurreição -- a mais incrivel erupção de desenfreadas paixões Quem quer que seja suspeito de propenso á paz, é logo denunciado por traidor, covarde e inimigo do paiz; e são os jornaes do proprio ministerio que assoalhaõ este vergonhoso escandalo. Em quanto ás leis, ellas são abertamente provocadas. Em quanto á Carta, os democratas ministeriaes patenteaõ o seu desprezo para com ella, elles insultaõ a coròa sem remorsos; elles ameaçaõ as Camaras com a vingança do povo. A revolução falla como se fora senhora universal. A ninguem é dado ter opinião propria. Aquelle que se não declara pela guerra immediata e universal, é partidario das Potencias estrangeiras.»

E foi sem duvida como partidario das Potencias estrangeiras, que o bravo, e illustrado Rei recebeo um tiro disparado pelo assassino Marselhez com uma arma carregada até a bocca. Com razão dissemos em outro numero do Times, « que a questão do Oriente não era mais do que um fôfo pretexto para a violencia em todas as partes; e que uma facção trabalha para compellir o Rei, e as Camaras á guerra externa -- á guerra universal, sob pena de morte. » Pois, qual era o horror que levava em mira aquelle assassino chamado Darmes, senão impôr a pena de morte ao seu Soberano, porque elle considerava a vida de Luiz Felippe como o unico obstaculo, que se oppoem á guerra universal?

Qual pois deve de ser a natureza e fins de uma guerra para cujo incitamento os meios montão ao regicidio por feroz assassinio? Qual deve de ser o caracter da facção que almeja por tal guerra, e que intenta obtel-a por taes meios?

Um dos mais odiosos traços da historia de qualquer facção, ou de qualquer povo (applique-se a qual se quizer), é esta identidade manifesta da guerra de partido com o partido que incita ao assassino. O resoluto matador do recente exemplo declarou que o seu fim era só remover o unico obstaculo que embaraçava a guerra. Bem, pois que se deve presumir que casuistas conscienciosos estão dispostos (como M. Darmes) a administrar igual justiça aos seus amigos e inimigos, supponhamos por um momento que succeda apresentarem-se logo mais alguns obstaculos, -- supponhamos que quando as Camaras se reunirem para decidir d'accordo com S. M., a questão da paz ou da guerra, aconteça que a maioria da Camara dos Deputados, contra a expectação da facção liberal, vota a favor da manutenção da paz; cada membro dessa maioria virá a ser logo, o que Darmes chamou a S. M. Luiz Felippe, depois que lhe atirou -- « um obstaculo á guerra com as Potencias alliadas » Porque paridade d'argumento, ou igualdade de justiça se poderá deixar escapar um so membro de tal maioria das mãos da guerra de facção sem o mesmo convite que receberia Luiz Felippe, a não ter intervindo a Providencia misericordiosa e benefica?

Sim; a Camara dos Deputados póde estar certa, que se todos os seus membros, e cada um de per si não despertarem, e esforçarem seus animos, se não affrontarem com resolução conveniente essa horrivel seita (porque seita é) d'assassinos disfarçados em politicos; estão sentenciados a morrer, como o foi o mais habil, e mais estimavel Francez do paiz, pela bala, pelo punhal, ou dardo. Se a Camara dos Deputados não obrar, como o seu Soberano nunca deixou de obrar, com intrepida e inflexivel coragem, está completamente perdida; pois que sacrificando a honra para salvar as vidas, infallivelmente perderá as vidas sem remir a honra, como sempre tem acontecido em taes crises a todos os virafolhas.

E' todavia d'inestimavel importancia, depois da frustração d'um tal crime -- é, dizemos, d'inestimavel utilidade, que elle tenha sido intentado. Elle identifica a facção de guerra externa com a facção domestica de sangue e anarchia d'um modo, que torna impossivel a sua futura discriminação, Elle prova que os inimigos da paz externa são inimigos internos das leis, da Carta, da Corôa, das Camaras, da obrigação moral, da vida humana, de tudo quanto até aqui se ha tido por mais sagrado na Sociedade -- são os restauradores do chaos de 1792.

O resultado é tanto mais providencial, quanto o crime contra a segurança pessoal do Rei deve de fortificar por toda a França a sua posição, e o seu poder, reunindo em torno d'elle de todas as partes homens de todos os partidos que tenhão consciencia, principios, ou previsão; todos os que tiverem interesse na manutenção da ordem e civilisação; os que tiverem padecido com as passadas revoluções do seu paiz, ou lido os padecimentos d'aquelles que forão suas victimas.

PORTUGAL.

Cartas particulares de Lisboa disem que o Rei tinha instado com a Rainha para consentir na partida do Marechal Saldanha para uma commissão especial junto á Rainha Regente de Hespanha. Elle foi chamado a 25 do passado (Setembro) para esse fim, e depois d'alguma hesitação acceitou a incumbencia, quando o Senhor Magalhães, Ministro dos Negocios Estrangeiros pedio audiencia para apresentar as suas duvidas a respeito da conveniencia d'uma tal medida nas actuaes circunstancias. Elle havia consultado Lord Howard de Walden, e elles tinhão concordado, segundo parece, em que a partida do Marechal devia ser demorada por uma semana, durante a qual chegasse ulterior noticia da Hespanha. Parecia haver receio de que as juntas de Malaga, Almeria, e Alicante, onde o vapor de Gibraltar a Valencia teria de parar, detivessem o Marechal, e isto occasionasse uma seria desavença entre os dous paizes, o que era de temer especialmente agora, que as Juntas Hespanholas poderão facilmente difundir principios revolucionarios por todo o Portugal.

Abdicação do Rei da Hollanda.

Os jornaes Hollandezes do 1. de Outubro completamente confirmão a noticia da abdicação do Rei Guilherme. A seguinte passagem é do Avondbod com data de Haque, 1. de Outubro: -- " Hoje ás 2 horas reunio-se o Conselho d'Estado sob a presidencia de S. A. R. o Principe de Orange. Forão convocados todos os Ministros. Julga se que a reunião tem por fim deliberar-se sobre a proclamação relativa á abdicação de S. M. e a accessão do Principe de Orange. A publicação do annuncio official parece estar fixada para amanhã... A noticia, que recebemos do Hague, dissipa toda a duvida, que possa existir, quanto á intenção do Rei de resignar o supremo poder, e passar o resto dos seus dias em retiro, apartado dos cuidados do Estado A próva de que o projectado Casamento com a Senhora Condessa d'Oultremont tinha alguma relação com a abdicação, é que já se annuncia a intenção do Rei de seguir para as suas fasendas de Silesia, para onde elle mostrava desejo de retirar-se no periodo, em que pela primeira vez se fallou no casamento. "

(The Times.)

Vimos algũs numeros do Diario do Governo [unica folha politica que se publica em Lisboa depois da suspensão da liberdade de Imprensa]; os quaes alcanção até 23 d'Outubro. N'elles se lêem na parte official algũas Leis e Decretos da Rainha e Cortes relativos a objectos d'economia e administração publica, entre os quaes se nota uma Portaria do Ministro dos Negocios do Reino, louvando o Administrador geral de Coimbra pelo quasi total exterminio da quadrilha do feroz salteador denominado o -- Caco --. Estavão trabalhando as Cortes; discutia-se na Camara dos Senadores um Projecto de Reforma administrativa, vindo da outra Camara, ao qual a Commissão d'aquella tinha feito algũas emendas; e na Camara dos Deputados se descutia o parecer da Commissão de Legislação sobre a proposta do Governo para serem punidos os Juizes de Direito de 1.ª Instancia, que sendo trasferido recusarem obedecer aos Decretos de transferencia. As discussões erão animadas e calorosas. Relativamente á politica do paiz, nada encontramos de maior interesse, senão o artigo que o abaixo transcrevemos do mesmo Diario: --

LISBOA, 22 DE OUTUBRO.

Não faltou o Governo ao cumprimento da sua promessa. Apenas a Lei repressiva dos abusos da liberdade de Imprensa obteve a Sancção Real, veio elle á Camara dos Depu-

tados propôr que se revogasse a suspensão da liberdade de Imprensa. A proposta foi logo unanimemente approvada; á manhã o será tambem de certo na Camara dos Senadores, e á manhã mesmo ficará talvez uma Lei completa. Teremos em poucos dias liberdade de Imprensa, e é o Governo quem anticipa esse prazo; porque a não teme; porque a deseja. O Governo nunca receou ser combatido na arena de leal discussão; mas não podia consentir que a verdade fosse continuamente atraiçoada, e que a ordem publica perecesse nas ciladas e nos embustes das facções.

Damos parabens ao Paiz, não só porque se restabelece a melhor das garantias das instituições livres, como porque é de esperar que o seu exercicio mais prudentemente regulado produza todas as vantagens que delle podem seguir-se, sem os inconvenientes e perigos a que dá logar o seu desenfreamento; sem as demasias altamente prejudiciaes a que tinha chegado.

A Imprensa resgatada do captiveiro de mesquinhas influencias; arrancada das mãos mercenarias de homens que não tendo interesses reaes na Sociedade, pouco lhes importava compromettê-la, se isso fosse necessario para satisfazer a outros interesses, poderá elevar-se a cima do lodaçal de paixões abjectaes, e na esfera do raciocinio desempenhar sua nobre missão. O individualismo já não será o primeiro dos seus fins, nem a calumnia o mais frequente dos seus meios. A discussão será de principios; e quando a censura tiver logar, o culpado sentirá o seu effeito, porque a justiça já não se confundirá com a maledicencia; o innocente quando se justifique poderá obter reparação porque a responsabilidade cessou de ser uma chimera; porque o seu detractor já não póde esconder-se como o assassino que accomette, e fere nas trevas, e foge.

Entrâmos n'uma época de regeneração para a imprensa. Que homem de bem se não envergonhava e affligia pela degradação a que ella tinha chegado entre nós? Quem póde dissimular seus absurdos, e suas torpezas? Ao seu estado de desenvoltura e licença quantos males se deveram! Lançando o descredito sobre tudo; cobrindo de injurias, de calumnias, e vituperios todos os homens todas as cousas, creou a incredulidade em favor dos maus; a suspeita contra os bons, ajudou a impunidade do crime, e tirou á virtude o mais forte dos seus insensitivos -- o respeito e louvor a que ella tem um juz sagrado!

A profissão de escriptor mal podia ser estimada no meio de tanta prostituição. Mas agora póde essa nobre profissão apparecer em toda a sua dignidade; porque não havera ignobeis usurpadores que a deshonrem --porque é menos vulgar será mais estimado -- porque a ignorancia presumpçosa, e a incapacidade immoral e insolente não podem segui-la, será de certo mais procurada pelo verdadeiro saber, inseparavel da moderação. O Paiz abençoará os resultados desta reforma que tão altamente por elle foi reclamada, e não tardará que a experiencia lhes mostre que as Camaras e o Governo que a fizeram bem mereceram da Patria, e da Liberdade.

DIALOGO DOS MORTOS.

Dido, e Stratonica.

DIDO

Ah! minha pobre Stratonica, quanto sou eu desgraçada! Vós bem sabeis, como tenho vivido. Guardei uma tão exacta fidelidade a meu marido, que preferi o queimar-me viva, que passar a segundas nupcias. Não obstante tudo isto, não fiquei isenta da malidicencia. Agradou a um poeta, chamado Virgilio, metamorphosear uma viuva honrada, como eu, em uma joven galante, que se deixou encantar da formosura d'um estrangeiro desde o primeiro dia, em que o vio. Toda a historia de minha vida foi alterada por elle. E' verdade, que elle trata da fogueira, em que fui consumida; mas advinhareis vós a causa, que elle quiz dar á minha morte? Não foi, segundo elle, por me livrar d'um segundo cazamento; mas pelo deserpero, em que fiquei, de ser abandonada desse estrangeiro.

STRATONICA.

Certamente isto póde ter consequencias perigosissimas; pois não haverá mais mulher alguma, que se queira queimar pela fidelidade conjugal, se, depois de sua morte, tiver um poeta a liberdade de dizer della tudo, quanto lhe vier á imaginação. Mas talvez Virgilio não tenha commettido um erro tão grande. Talvez tenha elle achado em vossa vida alguma intriga, que vós esperastes não ser jamais conhecida. Quem sabe? Eu certamente não quereria ficar responsavel pela fidelidade de vossa fogueira.

Did. Se a galantaria, que Virgilio me attribue tivesse alguma verosimilhança, eu assentiria nella; mas elle me dá por amante a Eneas, um homem, que estava morto trezentos annos, antes que eu viesse ao mundo.

Strat. No que dizeis, tendes rasão. Com tudo Eneas e vós, ambos pariceis extremamente feitos, um para o outro. Fostes ambos obrigados a abandonar a vossa patria; ambos procurastes fortuna nos paizes estrangeiros; elle era viuvo, vós ereis viuva. eis aqui muitas rasões. E' bem verdade, que nascestes trezentos annos depois delle; Mas Virgilio tem visto tantas rasões, que a ambos convinhão, que trezentos annos, que vos separavão, erão cousa de pequena monta.

Did. Que raciocinio é este? Que! trezentos annos não são sempre trezentos annos? E, apezar deste obstaculo, duas pessoas podem encontrar-se, e amar-se?

Strat. Oh! é sobre este ponto, que Virgilio tem extendido sua finura. De certo que elle era homem do mundo; elle tem querido fazer ver, que em materia de commercios amorosos, não é preciso julgar pela apparencia, e que todos aquelles, que a tem menos, são muitas vezes os mais verdadeiros.

Did. Eu tinha grande necessidade de que elle atacasse a minha reputação para pôr estes misterios em suas obras.

Strat. Mas, que! por ventura elle vos ridiculisou? Poz elle na vossa boca cousas indiscretas?

Did. Não. Elle, logo que aqui chegou, recitou-me seu poema, e todo o canto, em que elle me fiz aparecer, é certamente divino, com excepção da maledicencia. Eu ahi sou bella; eu ahi digo cousas mui bellas sobre a pretendida paixão, e, se Virgilio me representasse na Eneida como uma mulher honrada, a Eneida perderia muito de seu merito.

Strat. De que vos queixais pois? Dá-se-vos a galantaria, que não tendes tido: eis um grande mal! Mas, em recompensa, dá-se-vos a formosura, dá-se-vos o espirito, que talvez não haveis tido.

Did. Que consolação!

Strat. Eu não sei, como vós sois feita; porem a mor parte das mulheres antes gostão, pelo que me parece, que se diga um pouco mal da sua honra, que de sua formosura, e de seu espirito. Em quanto amim, eu era desta opinião. Um pintor, que estava na corte do rei da Syria, meu marido, ficou discontente de mim, e, para vingar-se, pintou-me entregue a um soldado. Elle, apenas deo a publico o seu quadro, fugio. Meus vassallos, zelosos de minha gloria, quizerão queimar este quadro publicamente; mas, como eu estava divinamente retratada, ainda que as attitudes, que se me davão, não erão vantajosas á virtude, prohibi, que o queimassem, e fiz aparecer o pintor, a quem perdoei. Si vós me credes, usareis do mesmo modo com Virgilio.

Did. Isto seria bom, se o primeiro merito d'uma mulher fossem a belleza e o espirito.

Strat. Eu não decido, qual é o primeiro merito da mulher; mas, segundo o uzo ordinario, a primeira questão, que se faz, quando se trata d'uma mulher, que se não conhece, é -- Ella é bella? -- A segunda -- Ella é ispirituosa -- Raras vezes se pergunta, se ella é honrada.

De Fontenelle.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª parte da 5.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 14 de Dezembro proximo futuro, achão-se a venda nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da cadeia no Bairro do Recife, e no de S. Antonio nas dos Snrs. Bastos na pracinha do Livramento, e Manoel Alvez Guerra na rua nova.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Tezoureiro da mesma, visto a pouca concorrencia de recebedores dos premios, annuncia que hoje he o ultimo dia do pagamento no Consistorio da Matriz; ficando o resto do pagamento para os dias de quartas feiras, na caza do Escrivão, na rua da Santa Cruz, das 10 horas da manhã até ao meio dia.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos.

☞ O Brigue Portuguez Africano segue para Lisboa no dia 8. do corrente, recebe unicamente passageiros.

☞ Avisão os Agentes da companhia dos Vapores que existem em seu puder, duas quantias de dinheiro -- uma remettida de Maranhão para o Snr. Joaquim dos Santos Azevedo -- e a outra de Pará para o Snr. Manoel Joaqnim Ramos e Silva -- rogão aos ditos Snrs. virem aprezentar o conhecimento, no escriptorio da Agencia para receberem estas remessas.

☞ A rifa de Ignacio de Jezus Bandeira corre impreterivelmente com a 1.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro no dia 14 de Dezembro de 1840.

Achão-se a venda nos lugares seguintes; no Recife em casa do Snr. Vieira cambista, rua da cadeia; atraz do Corpo Santo na venda do Snr. Joze Pereira; rua da Madre de Deos loja do Snr. Simplicio, e venda da esquina confrente a Madre de Deos. Em S. Antonio, loja do Snr. Menezes, na praça da Independencia loja do Snr. Joze Antonio; rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e botica do Snr. João Moreira, e na loja do Snr. Joaquim Joze da Costa; rua Direita loja de couros do Snr. Agostinho; rua do Livramente loja do Snr. Joze Antonio do Carmo Na Boa-vista, loja dos Snrs Antonio Guimarães, Joze Ignacio do Monte; loja de funileiro do Snr Geraldo; Botica do Snr. Victorino; botica do Snr. Braulio. Cidade de Olinda, rua de S. Bento botica do Snr. João Climaco.

☞ Roga-se ao Snr. Caetano Duarte Pereira; queira dirijir-se a rua do Queimado loja de fazenda D. 16, a tratar negocio do seu interesse.

☞ A pessoa que annunciou, querer comprar fumo para charutos; dirija-se a rua da Cruz, D. 60.

☞ Ao aviso inserido em o N.° 264, deste Diario, pelo moço da fabrica Franceza de charutos, da Boa-vista ao pé ao ponte, responde o verdade unico, e legitimo dono e Snr. do cão da terra nova, de côr prete, que elle moço fabricante, se deixe de nutrir uma tal vontade de possuir o dito cão, pois elle nunca lhe pertenceo, mas sim ao abaixo assignado.

S. T.

☞ Arrenda-se por tempo de festa, uma caza para pequena familia, no lugar denominado baixa verde, estrada da Capunga; quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala velha, n. 46.

☞ Na rua da Penha no fundo do Livramento, no 3.° sobrado no 3.° andar ha uma Snra. que se propõe a tomar criancas, com ama para se criar com leite, empedidas, desempedidos, e tambem recebe as que não tiverem ama, para as acabar de criar, com todo mimo e amor.

☞ Quem precizar de um menino portaguez, para caxeiro de loja de fazenda, ou de ferragem; dirija-se defronte do Theatro, venda da esquina.

☞ No dia 2 do corrente dezapareceo um cavallo castanho, do atterro dos Affogados, com os signaes seguintes, pequeno, bastante descarnado, e sem andares, pouco passo, clina cortada sem signal nenhum; roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecido, não o negocie, sem que por esta folha não seja annunciado, e a pessoa que delle souber, ou tiver noticia; dirija-se a fabrica de rape, no mesmo lugar do atterro, a falar com Francisco Jose da Costa Campello, que será recompençado.

☞ Quem lhe faltar uma porção de roupa que ia para se lavar, já a bastantes dias, falle com o caixeiro do armasem de capim da rua do sol, que dando os signaes certos lhe será entregue.

☞ Da-se a premio de um e meio por cento, a quantia de um conto de reis, sob penhores de ouro, ou prata; que quizer annuncie.

☞ O agente da Provincia das Alagôas, mudou-se para o 2.° andar da quinta caza da rua de Apollo, lado do nascente.

☞ Quem precisar de uma mulher parda, para casa de homem solteiro, a qval sabe engomar e cozer; dirija-se a trempe loje de couro, que fica junto a esquina que vai para a Solidade.

☞ Quem precizar de um rapaz portugues, de idade 15 a 16 annos, para caxeiro de loja de fazenda, ou de ferragem, de que tem alguma pratica, e dará conhecimento a sua conducta; dirija-se a rua da Cruz, no Recife, a falar com Antonio da Costa Ferreira, armazem N.° 42.

☞ No dia 29 do mez p.p., desapareceo do citio ne estrada de João de Barras, esquina do beco que vai para o pombal, D. 485; dous carneiros grandes ambos capados, sendo um quebrado e todo branco, e o outro tem um circulo escuro a roda dos olhos quem os achar e quiser restituir, dirija-se ao mesmo sitio, que se gratificará.

☞ Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa-vista, compra relogios de algibeiaa em segunda mão, e tambem troca e vende em conta, e affiança-se aos compradores.

☞ Avisa-se ao Snr. João Pinto de Queiros, que uma das casas terreas cita no affogados, pinhoradas pelo dito Snr. a seu devedor Joze Domingues Pimenta, sofreo agora uma ruina e cahimento de uma frente de traz, e cousta que o Fiscal daquelle lugar a quer demulir.

☞ Alluga-se para passar a festa, uma casa no engenho da torre, a margem do capibaribe, por preco commodo; na loja de livros no pateo do Collegio.

☞ Isidoro Luiz de Souza Monteiro, mora na camboa do Carmo, no segundo andar do unico sobrado.

☞ No dia 14 de Novembro, desapareceo um moleque de nação, de nome Antonio, canoeiro, com 20 annos de idade, estatura baxa, sem barba rosto redondo, pez curtos, e levou vestido calça de brim e camisa do mesmo, tem sido encontrado na ponte de Uchoa e Cardereiro; os aprehendedores levem-o a rua do Rosario estreita, D. 25, que serão recompençado.

☞ Quem quiser comprar um famoso fardamento, com todos seos pertences para um Guarda Nacional, ainda não servido; assim como chapeos de maça, para meninos, algodãosinhos finos e mimosos que tem vindo ao mercado, xitas largas, xitas, lenços de tabaco; tudo por preço modico: na rua da Conceição da Boa-vista, loje defronte da Igreja.

☞ Arrenda-se pelo tempo da festa uma casa no Jequiá, com quatro quartos, cosinha fora, envidraçada, e com banho no fundo; a qual he da parte da sombra, e por modico preco: a tractar na rua das Flores, sobrado da esquina D. 1.

☞ Offerece-se para ama de casa de pequena familia, uma creoula levando em sua companhia um seo sobrinho de 8 annos; engoma, e cosinha o diario de uma casa: annuncie.

☞ Aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa, e rua [não sendo cousa de pezo, em attenção ao tamanho]: quem o pretender, dirija-se as Cinco pontas, passando o beco do Marisco, primeiro sobrado de um andar, junto a uma paderia, que achará com quem tratar.

--- Um rapaz brasileiro de boa conducta, e de 22 annos de idade, sabendo bem ler, escrever, e contar. offerece-se para caixeiro de alguma casa de commercio: quem de seo prestimo precisar annuncie para ser procurado

--- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo o seu aluguer mensal a dez mil reis, embora não seja em rua mui publica, isto he, sendo no bairro de Santo Antonio: quem a tiver para alugar annuncie.

--- Precisa-se de dois homens portuguezes de meia idade, que sejaõ chegados de proximo de Portugal, que saibaõ escrever e sejaõ intelligentes, para se lhes dar a administração de duas fazendas de algodão; a tratar na rua da Trempe da Boa-Vista, caza terrea parede meia do Lavra, das 6 até as 7 da manhã, e das duas até as tres da tarde.

--- Quem quiser comprar uma negra do gentio de Angolla, cose, engoma lizo, e cosinha o diario de uma casa, e vende-se por se não precisar della, dirija-se a Praça da Independencia loja D. 2.

☞ A qualquer Snr. que se lhe offerecer para comprar um Relojo de sabonete, e sem vidro dentro do lado onde se dá corda, é de fabrica coberta com segunda caixa de latão, e tem na mesma o nome do Fabricante, que é -- Perete em Pernambuco -- a pessoa que o descobrir poderá tomal-o, que foi furtado ao abaixo assignado, que ficará summamente agradecido, a quem o tomar, e entregal-o na rua Nova, D. 29, por cima da Botica.

Domingos Joze de Azevedo.

--- Arrenda-se o sitio denominado Mangabeira, por festa, ou por anno, tendo em si uma excellente casa de sobrado com muito bons commodos, sito na Cidade de Olinda, confronte ao Jardim Botanico: na botica da rua do Rosario larga, D. 10, achará com quem tratar.

☞ Hypothecão-se 6 optimos escravos pela quantia de 800,000, dando-se para pagamento do premio desta quantia o serviço de dous ditos que ganhão 640 por dia, que vem a ser 4 por cento de premio ao mez; quem quiser dar annuncie.

☞ Aluga-se em uma das melhores ruas da Boa vista uma casa com tres quartos, quintal murado, cacimba, e estribaria; quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa vista loja de seleiro.

☞ Hoje 5 do corrente vai a praça segunda vez pelo Juizo do Civel da terceira vara, uma morada de casa terrea do sita na rua do fogo, lado do nascente D 5, com 16 palmos defrente, 6a de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba, avaliada por 900 000 pinhorada a Caetana Cunha, e os representantes de auzentes, pelo fallecimento do abintestado Pedro José Gomes, por execução de Thereza de Jesus Maria.

☞ Precisa-se de uma negra que saiba tratar do arranjo de uma casa, cozinhar, engommar; e vender fazenda na rua, para uma casa de duas pessoas; quem a tiver annuncie.

☞ Quem quiser dar 4 a 5 contos de réis a premio de um e meio por cento ao mez, recebendo todos os mezes os juros, com hypotheca em casas nesta praça com dobrado valor, livres e desembarassadas, dirija-se ao atterro dos affogados do lado direito antes de chegar a ponte nas casas grandes a fallar com Francisco Xavier das Chagas, ou annuncie.

☞ Quem annunciou querer a juros 800 mil rs. hypothecando seis escravos, ficando os servicos de dous pelo premio, dirija-se ao principio da rua da penha no segundo andar da casa em que mora o Snr. Depositario Geral.

☞ Precisa-se de um homem europeo para administrar e trabalhar em uma restilação: na rua direita D. 49 na venda que fica ao pé do becco do serigado.

☞ Aluga-se um primeiro andar ou separadamente como convier, por cima do assougue defronte da cadeia; a tratar na mesma

☞ Na padaria do Machado na rua direita, precisa-se de um homem para administrar escravos do serviço da mesma padaria, e que trabalhe na tendeira, e que entenda deste fabrico.

☞ Devendo-se proceder Domingo 6 do corretne em Mesa geral, a elleição do Presidente da Irmandade de N. S da Conceição dos Militares, que tem de servir para o anno de 1841, convida-se a todos os Irmaos acompareecerem, para o dito fim, no concistorio da mesma Igreja pelas 9 horas do referido dia 6.

☞ Aluga-se uma propriedade de dous andares com armazem no principio do atterro da Boa vista; quem os pretender falle com Joaquim de Oliveira e Souza, no mesmo.

☞ Aluga-se uma boa casa na Cidade de Olinda para passar a festa; quem a pretender dirija-se a rua das trincheiras n. 21.

☞ Roga-se ao Sr. Jose Justino Fernandes de Souza, o obsequio de ir a fora de portas n. 22 a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

☞ Precisa-se de um menino portuguez de idade de 12 a 14 annos para caixeiro de uma venda; quem estiver nestas circunstancias annuncie

☞ Bernardo José Lopes deixou de ser caixeiro do Snr. Antonio Ferreira da Costa Braga, desde o dia 2 de Dezembro.

☞ As pessoas que assignarão em o Consulado de Portugal o Panorema, terão a bondade de mandarem receber os numeros do mesmo, de Setembro e Outubro do corrente anno.

☞ Aluga-se uma casa terrea envidrassada, em muito bom estado, com sotão, e quintal plantado, sita no principio da rua do sebo; quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá no primeiro andar por cima da loja de relojoeiro.

☞ Alugão-se o 2. ° e 3. ° andares da casa da rua da moeda de 4 andares com bons commodos; os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Na loja de trastes da rua da Cruz n. 31 admitte dous officiaes de marcineiro, para levantar uma porção de marquezas, tendo já a madeira para esse fim serrada e aplanada, e algumas mezas de jantar, paga-se por dia o que se ajustar.

☞ Precisa-se alugar um preto: em fora de portas na rua de S. Amaro padaria de Figueiredo & Irmãos.

☞ Precisão-se de algumas canoas de carregar areia; quem as tiver e as queira alugar, dirijão-se a casa da relação a tratar com o director da mesma obra.

☞ Declara-se que o annuncio inserido nesta folha de 3 do corrente relativo a um retratista, senão entende com o Snr. Joaquim José de Carvalho

☞ Precisa-se de um caixeiro; na rua do Torres D 137.

☞ Na rua das trincheiras entrando pelo pateo do Carmo do lado esquerdo no primeiro andar do sobrado D. 25 que tem nas lojas um funileiro, lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa com o maior asseio possivel; assim como da-se cor em roupa de ganga, tudo com muita promptidão, e por preço mais barato de que em outra qualquer parte

☞ Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Cruzes D 7 no segundo andar.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' E PARA', sairá até o dia 10 do correnteo Brigue Escuna Carolina, Capitão e Pratico Francisco Bernando de Mattos: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijão-se a F. M. Rodrigues & Irmaos, esquina da rua dos Tanoeiros n. 12.

PARA O CEARA' a Sumaca Felicidade, M. José Rodrigues Pinheiro; quem quiser carregar, ou ir de passagem entendão-se com o dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilão

☞ Que fazem Lehmann & Companhia por intervencão do Corretor Oliveira, Quarta feira 9 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz D 9 das seguintes fazendas, e miudezas, que se venderão por preços baixos, a fim de concluirem-se contas no fim do corrente anno, a saber: chapeos de sol de seda para homem, e senhora, sarjas pretas, gravatas pretas de setim, gorgurão e tafetá, merinó e lapins pretos, suspensorios de burracha, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da escocia, bonets de veludo para meninos, carteiras de algibeira, arame, cordão de algodão, botões de osso, luvas para homem e senhora, veludo preto, cassas bordadas de cores, lós de linho bordados, pentes de alisar, papel de ficha, garrafas, compoteiras, copos e calis de cristal, globos de dito, livros em branco, e muitas outras fazendas chegadas ultimamente, que tambem se venderão para feixar contas.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas inglezas limpas, e avariadas, quinta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da cadeia.

Compras

☞ Ou troca-se uma bacia de arame bastante grande, por um taxo de latão; no assougue defronta da cadeia.

☞ O 3 ° tomo das obras de Filinto Eliso e um missal romano, ainda que velho seja; na rua larga do Rozario D. 4 no primeira andar.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, na Boa vista defronte da Matriz botica do Snr. Moreira, e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Uma prenca de espremer cajú: na casa do Dr. Pereira, no pateo do Hospital do Paraiso, por 5000.

☞ Uma porção de passarinhos cantadores de differentes qualidades, e uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia; na rua velha n. 11.

☞ Uma negra de angola, de idade de 15 annos, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua do Collegio D. 9 no terceiro andar.

☞ Selins inglezes de patente com cabeçadas e redeas, ditos com alguma avaria, oliados pintados para toalhas, ditos para tapete, ditos para alcatifas de sala, toalhas promptas de todos os tamanhos; na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga D. 13 e 14.

☞ Charutos de todas as marcas, chegados ultimamente: no pateo do collegio D. 10.

☞ Seis moradas de casas de pedra e cal na Cidade de Goianna, uma de sobrado e 5 terreas, nas melhores ruas; os pretendentes dirijão-se a Manoel de Almeida Ferreira na mesma Cidade de Goianna para as indicar, e para o ajuste das ditas dirijão-se ao Ricife ao Recife ao seu proprietario no sobrado D. 21 junto a torre da Igreja do Liaramento, por cima da botica do Brandão.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, optimo para qualquer officio, uma escrava optima cozinheira, lava bem de sabão e varrela, outra dita da idade de 18 annos, engomma bem liso, e dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Vasos de nova forma para lamparinas muito proprios para as casas de familia, tanto pelo seu asseio, com por sua commodidade, por muito menos preço do que se tem vendido por serem os ultimos, e a primeira e segunda collecão do periodico Ramalhete, guarnecidas com perto de cem estampas finas, e de uma leitura bastante interessante, na pracinha do Livramento D. 26.

☞ Uma escrava de idade de 35 annos, lava, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa; em fora de portas na rua nova do pilar na segunda casa indo do sul para o norte da parte do nascente.

☞ Um preto de idade 20 annos, de nação, de bonita figura, he pescador, canoeiro, e bom a massador de cal; na rua direita loja D. 23 ao pé do beco de S. Pedro.

☞ Um gamão com as taboias de marfim, em muito bom uzo; na rua do Collegio Decima 5.

☞ Um escravo creoulo de idade de 23 annos, de bonita figura, optimo carniceiro; na rua de Hortas D. 56.

☞ Dous molecoes muito lindos, com bom principio de carpina, 4 escravas recolhidas; e muito moças, e alguns outros pretos acostumados ao serviço de pedreiro; na rua do Livramento em casa do Depositario Geral.

☞ Cantellas da loteria do Theatro, subdivididas de bilhetes da mesma, em decima e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, Thomaz, e Moraes, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma na praca da Independencia; rua dos Quarteis loja de miudeza n. 2, Claudio, rua do Cabugá, nos 4 cantos da Boa vista nas duas vendas esquinas, e em casa do caixa e assignatario das mermas na rua da cadeia, onde haverá sempre bom sortimento de numeros, dando-se duas cautellas gratis ao comprador de 50, e 4 ao de cem.

☞ Uma carteira de uma face ja uzada; no pateo da S. Cruz quina que vai para a rua velha.

☞ Uma esarava boa engommadeira, cozinheira, lavadeira, faz tudo com perfeição e principalmente doces de todas as qualidades; no pateo da S. Cruz a fallar com João Sebastião Pereti.

☞ Uma canoa aberta que carrega um milheiro de tijolos, e outra de carreira que carrega 8 pessoas; no estaleiro de João de Brito Correia atraz da ribeira.

☞ Uma canoa para fazer barcassa com o comprimento de 55 palmos e por preco comodo, ou troca-se por um negro, voltando-se o que se ajustar, por uma negrinha de idade de 11 annos; na rua do Queimado loja D 7.

☞ Taxas de ferro coado de 5 a 7 e meio palmos e uma polegada, ditas de ferro batido de 6 a 7 palmos e uma polegada, recentemente chegadas, em casa de Fox & Stodart na rua da senzala nova.

☞ Bichas muito boas chegadas ultimamente de Lisboa; no pateo do Carmo venda D. 3.

☞ Um excellente methodo de rebeca com muito boas musicas, por 8000; na rua da Cruz D. 31.

☞ Uma vacca parida com muito bom leite; na rua direita D. 33.

☞ Um negro creoulo de bonita figura, optimo para todo o serviço, e uma negra de nação angola, para todo o servico; na rua do Vigario D 12.

☞ Fugoens e fogareiros de ferro, panelas e chaleiras de dito, ferragens e quinquilherias de diversas qualidades, chales ricos de touquim da india, leques de dito, maná, olio de linhaça em botijas, e vinho da Figueira em barris de quarto; na rua do Vigario D. 12.

☞ Uma cama de vento nova, de jacarandá, feita a moderna; no beco do calabouce por detraz da rua nova D. 20.

☞ Junco de tecer cadeiras a seis vintens; na rua nova loja de marcineiro junto a Igreja

☞ Uma negra de idade de 28 annos, boa cozinheira e quitandeira; na camboa do Carmo D. 8.

☞ Peças de bretanhas de 10 varas a 1800, e 2000, cassas de quadros e listras a 2800, peças de algodãozinho de 21 varas 3000, ditas de chita de 31 covados a 120 o covado, ditas de madapolão 3200, 3500, 4480, e 5000, chales de mirinó do ultimo gosto a 18000, ditos meias 4800, ditos de cambraia bordados 800, mantas de filó de linho 4000, ditas de garça 2560, lenços de seda de cores 1600, ditos brancos de cambraia bordado nas pontas 240, casemiras de cores 720 o covado, panno da costa de oito palmos de largo 480 o covado, riscados trançados 140 dito, dito liso largo a 180 proprios para vestidos e jaquetas por não desbotarem, chapeos de sol de seda a 5500, camisas de lã a 800 rs., brim trançado escuro 480 a vara, e outras muitas fazendas, assim como calçados francezes e inglezés, e portuguezes para homem e senhora; na rua da cadeia n. 55.

Escravos Fugidos

☞ Do abaixo assignado, e de sua fazenda da Macambira termo da Villa do Pesqueiro comarca do Brejo da Madre de Deos, fugio em dias de Setembro p. p. o escravo Joaquim creoulo, filho do mesmo sertão, o qual o houve por herança de seu sogro o finado José Gordeiro Muniz Falcão, os signaes do escravo são os seguintes; alto, cheio do corpo, cor bem preta, pernas bastantemente grossas, falla algum tanto rouca, tem o vicio de embriaguez, he bastante pratico nas estradas do sertão, pois em outras fugidas tem-se dirigido para os sertoens da Parahiba, ha indicios de ter procurado esta Cidade, e estar nella acoitado; qualquer pessoa que o prender e o levar ao atterro da Boa vista terá 50,000 de gratificação. — Francisco Xavier Pereira de Brito

☞ No dia 3 do corrente do lugar do Monteiro, fugio uma moleca de nome Bernarda, de idade de 15 annos, creoula, baixa, bastante preta, bem parecida, levou com sigo uma trouxa com roupa, por isso senão sabe com a que se achara vestida; quem a pegar leve a loja de José Antonio Magalhães Basto & Companhia na rua do Queimado, que será generosamente recompensado.

☞ No dia 29 do p. p. fugio uma negra de nome Benedicta, de idade de 20 annos, cor meia fulla, de nação cabundá, bem fallante, cara lisa, levou vestido de chita, e baeta preta, esta negra foi escrava de Maria da Costa que vendia peixe na rebeira; quem a pegar leve no beco da polé venda D. 5 que será recompensado.

☞ Desappareceo em Junho do corrente anno da Villa do Penedo Provincia das Alagoas, uma escrava de nome Maria, de nação angola, baixa, grossa, cara larga e lisa, quando anda puxa por um quarto e estala em uma junta, tem sido encontrada em uma das pontes desta Cidade; quem a pegar leve a rua direita D. 33 na casa de José Vicente Mangueira, que recompensará.

☞ Fugio no dia 1 do corrente um moleque de nome José, do gentio de angola, de idade de 11 annos, estatura baixa, e encorpado, com um pequeno arranhão em uma das faces, levou vestido calças de lã parda, camisa de riscado e chapeo de pello branco ja uzado; quem o pegar leve a rua do Amorim em a loja de sapateiro.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 4

TERRA NOVA; 40 dias, Barca Ingleza Magester de 163 tonel, Cap. Thomaz Butter, equip. 10 carga bacalhão; a Harrisson Latnam & Companhia.

NEW YORK; 49 dias, Brigue Americano Odewa de 182 tonel., equiq 9 carga varios; ao Capitão.

CABO VERDE; 20 dias, Barca Ingleza Mohewk de 260 tonel, M. Pulcray, equip. 13, carga sal; ao dito Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO G. DO NORTE pela Parahiba, Brigue Escuna de Guerra Nac. Nytheroy, Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840